

**MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
**GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA E PESQUISA EM SAÚDE – ESCOLA GHC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO**  
**GRANDE DO SUL – CÂMPUS PORTO ALEGRE**

**TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**ABORDAGEM LÚDICA À CRIANÇA HOSPITALIZADA**

**FERNANDA SANTOS DE MORAES**

**ORIENTADORA: LUCIANE BERTO BENEDETTI**

**PORTO ALEGRE**

**2016**

FERNANDA SANTOS DE MORAES

ABORDAGEM LÚDICA À CRIANÇA HOSPITALIZADA

Relatório apresentado como pré-requisito de conclusão do curso Técnico em enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>: Luciane Berto Benedetti

PORTO ALEGRE

2016

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho para minha família, que sempre me apoiou independente da decisão tomada, pelo suporte, carinho e compreensão. Aos meus colegas da Escola GHC com quem pude vivenciar esta experiência maravilhosa, dividindo nossos anseios e superações. Ao grupo de docentes da escola, sempre muito prestativo, interessado e de muita sabedoria, agradeço á eles por dividirem conosco toda sua experiência. Agradeço também a equipe da secretaria, sempre disposta á nos ajudar, e fazendo o máximo para manter nossa escola organizada.

## RESUMO

Neste trabalho de conclusão do curso técnico em enfermagem irei abordar o tema: abordagem lúdica à criança hospitalizada, e darei ênfase ao cuidado diferenciado quando tratamos de pacientes pediátricos e das ações que podem ser feitas em prol de um atendimento que minimize medos e traumas para as crianças. Tenho como principal objetivo apresentar aos trabalhadores do serviço de saúde a importância do cuidado diferenciado na pediatria, apresentando os resultados positivos que ocorrem quando estes são implementados pelos profissionais, influenciando positivamente no tratamento do paciente. Além de apresentar o trabalho importantíssimo que Organizações Não Governamentais (ONGs) fazem dentro dos hospitais, promovendo experiências de internações mais alegres para seus pacientes. E mostrando também como o espaço físico do ambiente hospitalar influencia na reação da criança frente à hospitalização. Durante meu estágio curricular do curso técnico em enfermagem da Escola GHC, tive a feliz oportunidade de observar e vivenciar a importância da abordagem lúdica durante um procedimento de enfermagem, e de conhecer o centro de recreação do Hospital da Criança Conceição (HCC), através do meu relato irei mostrar como esta abordagem faz toda a diferença.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 A CRIANÇA FRENTE A HOSPITALIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3 TRANSFORMANDO O AMBIENTE HOSPITALAR.....</b>	<b>8</b>
3.1 TEATRO <i>CLOWN</i> .....	8
3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: RECREAÇÃO, JOGOS E CORES.....	9
3.3 ABORDAGEM DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PEDIATRIA .....	10
<b>4 RELATO DE ESTÁGIO .....</b>	<b>12</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>15</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O técnico de enfermagem desempenha em seu papel diversas ações, e atua como o profissional da saúde que mantém maior contato com o paciente, sempre que necessário e em todas as fases da vida, incluindo a infância. Partindo do princípio de que ao tratarmos pacientes pediátricos o cuidado precisa ser diferenciado, irei abordar em meu trabalho de conclusão do curso técnico em enfermagem, da Escola GHC, com parceria do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), o tema: abordagem lúdica à criança hospitalizada.

A Escola GHC proporciona ao longo dos três semestres de curso diversos estágios, em áreas de atuações diferentes, tornando possível o conhecimento amplo da atuação dos profissionais da área da saúde.

Durante o estágio no Hospital da Criança Conceição (HCC), no 1º andar, setor de pré e pós-cirúrgico pediátrico, tive a feliz oportunidade de acompanhar o atendimento diversificado de uma técnica de enfermagem às crianças internadas, vivenciando a importância da abordagem lúdica. Segundo Bueno (2007), lúdico se refere a jogos e brinquedos.

A escolha deste tema surgiu com base na minha experiência de estágio, onde percebi a grande importância da abordagem lúdica na pediatria, tendo um resultado positivo na reação da criança frente aos procedimentos de enfermagem, além de minimizar os traumas da internação, tornando um ambiente mais agradável para o paciente, seus familiares e os trabalhadores do serviço de saúde.

Tenho como objetivo mostrar aos trabalhadores do serviço de saúde a importância do cuidado diferenciado na pediatria, apresentando os resultados positivos que ocorrem quando estes são aderidos, influenciando positivamente no tratamento do paciente.

A hospitalização causa na criança um misto de emoções e sentimentos. A mudança na rotina e a intensa circulação de pessoas podem causar medo e insegurança. Cabe ao profissional da saúde saber como lidar com cada caso, fazendo uma abordagem diferente daquela que é feita nos adultos. Existem várias ações que podem ser feitas em prol de um atendimento mais diversificado, com o intuito de minimizar medos e traumas para as crianças. Dentre elas está a utilização do teatro, cada vez mais presente nos hospitais pediátricos, destacando o palhaço

como personagem principal de suas intervenções. A arte de brincar também deve estar sempre presente, enfatizando a importância que a brincadeira tem para a criança. Tive a oportunidade de conhecer o trabalho que é realizado no HCC. Trata-se de uma atividade voluntária que tem como objetivo amenizar os sintomas da internação com diversas intervenções para as crianças, tornando-se de extrema importância aos pacientes pediátricos.

## 2 A CRIANÇA FRENTE A HOSPITALIZAÇÃO

A internação hospitalar, para qualquer indivíduo, é uma experiência estressante. A mudança brusca da rotina diária afeta a todos, principalmente as crianças. O ambiente hospitalar se torna algo totalmente novo, longe de familiares e amigos, onde a circulação de pessoas desconhecidas é grande, e o tempo destinado para atender cada paciente é curto. (MARINELO; JARDIM, 2013; JANSEN; SANTOS; FAVERO, 2010).

A criança frente a um procedimento invasivo não possui cognição para entender que o mesmo que lhe causa dor e desconforto é necessário para seu tratamento, o que acaba gerando reações de medo e angústia. E mesmo quando entende o processo de tratamento, sempre irá vinculá-lo à dor.

A associação com a dor e o medo não permanece apenas para os procedimentos invasivos, mas também para aqueles profissionais que o executam, a equipe de enfermagem. Os pacientes pediátricos apresentam medo dos técnicos de enfermagem e enfermeiros, medo da roupa branca, e até mesmo dos materiais que são usados nos procedimentos.

Um estudo sobre o impacto da hospitalização na infância mostrou que 11% das crianças hospitalizadas têm depressão e em outras 20% surgiram sintomas de perturbação. Sendo que em 25% das crianças internadas por problemas neurológicos e 33,33% das internadas por problemas respiratórios apresentaram sintomas depressivos (ALCÂNTARA, 2007; PIRES, 2006 apud SANCHEZ; EBELING, 2011. p. 198).

Tendo em vista estas informações, considerando que a criança necessita de maior atenção e cuidados, é preciso implantar uma nova forma de abordagem na Enfermagem Pediátrica, dando espaço para as atividades lúdicas no processo de cuidar, podendo então diminuir os efeitos que a hospitalização causa na criança. (BRITO et al, 2009).



### 3 TRANSFORMANDO O AMBIENTE HOSPITALAR

No dicionário, humanizar significa: ato ou efeito de humanizar, mudando o comportamento e atitudes, tornando-se humano e dando condições humanas. E é este foco que precisa ser implantado cada vez mais nas práticas e ações de saúde. (BUENO, 2007).

Lançada em 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) busca pôr em prática os princípios do SUS no cotidiano dos serviços de saúde, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar. (BRASIL. Ministério da Saúde, 2013, p. 3).

São diversas as mudanças que ocorrem quando a humanização é colocada em prática dentro dos espaços hospitalares pediátricos, proporcionando bem estar psíquico e físico, não só para a criança internada, mas também para seus familiares e profissionais que atuam junto a ela.

#### 3.1 TEATRO CLOWN

Uma das estratégias que vem sendo utilizada e esta mostrando resultados positivos são as Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam sem fins lucrativos, com o objeto de levar alegria e uma experiência de internação menos traumática e mais divertida para as crianças. Estas trabalham tendo o palhaço como principal personagem em suas intervenções, transformando o ambiente hospitalar em uma grande diversão.

Esta atividade lúdica recebe o nome teatro *clown*, que pode ser composta tanto por leigos como por profissionais da área da saúde. Os voluntários inventam personagens e criam uma identidade e caracterização para os mesmos, normalmente utilizam o nariz de palhaço, estetoscópios coloridos e pinturas na face. Fazem parte das suas intervenções a música, os instrumentos musicais, mágicas e dramatização. (LIMA et al, 2014)

Conforme Caires et al (2014) a presença dos palhaços nos hospitais gera muitos resultados positivos para a criança, como a diminuição da dor, da ansiedade, da tristeza, além de menor resistência ao tratamento e também aos profissionais frente aos procedimentos. Gerando melhor qualidade de vida no contexto hospitalar.

### 3.2 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR: RECREAÇÃO, JOGOS E CORES

Para a criança, brincar é uma necessidade, uma atividade de extrema importância, sendo essencial para o seu desenvolvimento, e também para seu bem estar, mental, emocional e social. Portanto precisa estar presente ao decorrer da sua infância e não pode ser interrompida quando a criança adoece ou é hospitalizada. (RODRIGUES; MARANHÃO, 2000).

Segundo a Lei Nº 11.104, as unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação são obrigadas a instalar brinquedotecas. (BRASIL, 2005)

Quando a criança é privada do direito de brincar por conta de sua internação hospitalar, pode gerar resultados negativos, agravando ainda mais sua saúde que já está fragilizada. Alterações de sono, apetite, comportamento, podem representar obstáculos no tratamento, além de uma duração de internação mais longa. (CAIRES et al, 2014).

O brincar no ambiente hospitalar para a criança torna-se uma fuga da realidade que está vivendo, uma distração da rotina tão estressante dentro de um hospital e conseqüentemente uma melhora em seu tratamento, visto que a brincadeira tem resultados positivos. É muito importante que haja nos hospitais pediátricos uma área destinada apenas para recreação, jogos, pinturas, músicas e filmes. Um lugar de distração, que irá possibilitar a recuperação do bem-estar da criança internada, refletindo também em seus familiares e trabalhadores envolvidos, que irão perceber o resultando na execução de seu trabalho.

O ambiente hospitalar e a forma como ele é planejado também influenciam no comportamento da criança frente à internação. O hospital é visto como um local hostil, que gera medo e insegurança, mas existem alternativas para mudar esta percepção, como uma mudança estrutural, principalmente nas cores das paredes que cercam a criança dentro do hospital, e a utilização de objetos mais coloridos, dando lugar as cores ao invés do branco que é tão típico do ambiente hospitalar.

A cromoterapia é uma ciência que usa a cor para estabelecer o equilíbrio das emoções e conseqüentemente, da mente e do corpo, uma vez que estes estão intimamente relacionados. Foi reconhecida pela OMS (Organização Mundial de Saúde) em 1976 como terapia alternativa. (SOARES, 2014, p. 8).

Cada cor gera um sentimento, uma sensação, existem cores que alegram outras que entristecem, e este é um ponto a ser analisado, é possível deixar um ambiente mais tranquilo e divertido para criança, apenas com cores, desenhos e figuras no lugar que esta passa o seu dia e noite.

### 3.3 ABORDAGEM DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NA PEDIATRIA

Quando tratamos de crianças a abordagem no ambiente hospitalar necessita ser diferenciada. Os trabalhadores da saúde não podem se deter a um atendimento mecanizado, sem levar em consideração os medos e angústias que o paciente apresenta.

O técnico de enfermagem acaba sendo o profissional da saúde que mantém maior contato com os pacientes, na realização da maioria dos procedimentos, os mesmos que são motivos de medo para as crianças internadas. É necessário que haja um preparo específico para estes profissionais, que estejam preparados fisicamente e psicologicamente para atender a criança da forma mais adequada possível, tornando os medos mínimos e tentando evitar ao máximo os traumas em uma pós-internação.

Com a prática do lúdico na enfermagem notamos que estamos atravessando um processo de mudança na forma de atendimento em unidades hospitalares, onde está se deixando de focalizar apenas na doença e enxergando o paciente como um todo, observando aspectos psicológicos, sociais e culturais. Transformando os hospitais em ambientes mais harmônicos, para os pacientes, familiares e também para os profissionais. (SOARES; ZAMBERLAN, 2001 apud BRITO et al, 2009).

Utilizar o lúdico para abordagem na pediatria se torna um elo entre profissional e criança, facilitando assim alcançar os objetivos estabelecidos para o tratamento dos pacientes. (BEGNES; CARVALHO, 2006 apud BRITO et al, 2009).

O brincar deve ser considerado, pelo enfermeiro, a maneira mais adequada de se aproximar da criança, capaz de desenvolver uma empatia entre ambos, de ver e compreender o mundo com os olhos da criança e de estabelecer vínculos de amizade e amor entre enfermeiro-criança-família. (LEITE; SHIMO, 2007 apud BRITO et al, 2009, p. 804).

É necessário que o técnico de enfermagem tenha capacidade para abordar a criança hospitalizada, principalmente frente aos procedimentos, por mais simples

que pareçam ser. É muito importante que os pacientes sejam informados sobre tudo aquilo que ira ser realizado, é preciso que eles estejam cientes dos procedimentos, diminuindo o medo do tratamento e a resistência aos procedimentos que são submetidos.

Uma forma lúdica que possibilita as crianças de participarem do seu tratamento é a utilização do boneco terapêutico. Este método já é utilizado pela equipe de enfermagem em alguns hospitais, e facilita a realização dos procedimentos.

Com algumas mudanças no brinquedo fica possível a colocação de sondas, drenos e a realização de outros procedimentos. A equipe de enfermagem explica as crianças o que será feito e pede a elas que realizem os procedimentos no brinquedo. Por meio do boneco e da participação ativa da enfermagem, o tratamento passa a ser mais bem aceito pelas crianças, formando um elo entre o profissional e a criança. (FAVERO et al, 2007).

#### 4 RELATO DE ESTÁGIO

O Grupo Hospitalar Conceição (GHC), referência no estado em atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS), é formado pelos hospitais Nossa Senhora da Conceição, Criança Conceição, Cristo Redentor e Fêmeina, pela UPA Moacyr Scliar, 12 Unidades Básicas de Saúde (UBS), três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além do Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde - Escola GHC. O Hospital da Criança Conceição (HCC) conta com 219 leitos, e é responsável pela maioria das internações hospitalares pediátricas do estado. (BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição, 2016).

Minha experiência passou-se durante o estágio no HCC, no setor de pré e pós-cirúrgico pediátrico, com pacientes em idade de 0 a 14 anos. A unidade contém quatro quartos, com quatro leitos cada, tendo capacidade para dezesseis pacientes. As principais cirurgias que são realizadas no HCC são as cirurgias de hérnia e apendicectomia.

Meu relato trata-se da forma lúdica que uma técnica de enfermagem abordou o paciente durante um procedimento de enfermagem. Este cuidado chamou minha atenção e motivou-me a escolha do tema do meu trabalho de conclusão, o que se tratava de um procedimento angustiante para criança, que possivelmente levaria ao choro pelo desconforto, tornou-se uma brincadeira.

A paciente era portadora da doença de Hirschsprung (DH), também conhecida como aganglionose intestinal congênita, que é caracterizada pela ausência de células ganglionares no trato intestinal distal. Os sinais e sintomas da doença surgem tardiamente, são eles: hipodesenvolvimento e o abdome distendido com a base do tórax alargada. Com a evolução da doença os sintomas mais frequentes são: constipação e incapacidade para eliminar fezes. (BIGÉLLI et al, 2002 apud GILBERT; MELLO; LIMA, 2009).

A paciente estava internada no HCC para realização de um procedimento cirúrgico, e um dos cuidados pré-operatórios que deve ser realizado é o enterocлизма, ou lavagem intestinal, que se trata da introdução de líquido (volume máximo de 2000 ml) no intestino por via retal ou pela colostomia, como é o caso da paciente, com o objetivo de promover o esvaziamento intestinal.

Tive a oportunidade de acompanhar o procedimento realizado pela técnica de enfermagem, que teve um enorme cuidado em informar para criança tudo que iria ser realizado, a forma que seria feito, o que aconteceria após a realização, e porque ela estava realizando tal procedimento. A técnica utilizou de personagens infantis, apelidos carinhosos, brincadeiras envolvendo o procedimento, fazendo com que a criança se sentisse a vontade com aquela situação.

Presenciei também intervenções onde a abordagem lúdica ao paciente não foi implantada, e pude perceber claramente a diferença na reação da criança frente ao procedimento.

Em determinada situação o procedimento a ser realizado era a punção venosa, uma ação invasiva, que gera dor e medo intenso. A criança foi encaminhada para uma sala destinada à realização dos procedimentos, sem a companhia do responsável. Não foi explicado para o paciente o procedimento que iria ser realizado, não foi utilizado nenhuma técnica que acalmasse a criança, o que gerou mais medo e angústia. Ao fim, o procedimento foi realizado com sucesso para a equipe de enfermagem, mas tornou-se uma experiência traumática para o paciente que vivenciou este momento.

Durante o curso técnico em enfermagem tive a possibilidade de conhecer a recreação terapêutica. Um trabalho que é realizado no HCC, com o objetivo de minimizar os traumas da internação pediátrica de várias maneiras e utilizando diversas intervenções. A recreação terapêutica é composta por um coordenador e voluntários que decidam uma parte de seu tempo para as crianças hospitalizadas.

São diversas as atividades que são realizadas no HCC. Na parte térrea do hospital há uma sala dedicada para recreação, lá os pacientes divididos em grupos de acordo com a faixa etária recebem atendimento diário, realizando atividades como desenho, pintura e jogos. A sala recebe uma decoração especial, com imagens infantis, cores e formas.

A recreação terapêutica conta com muitas parcerias. Uma delas é a Contação de Histórias, onde os voluntários atendem as crianças acamadas que não podem se deslocar até a sala de recreação. Todos os voluntários passam por pequenos cursos de formação.

Conhecendo alguns setores do HCC durante meus estágios, percebo que ainda faltam aspectos para realização de um atendimento humanizado de qualidade aos

pacientes. Principalmente na estrutura do hospital, como pinturas nas paredes mais alegres, ambientes coloridos, além das intervenções lúdicas, principalmente da equipe de enfermagem, envolvendo aspectos que chamem a atenção do paciente, trazendo mais alegria ao ambiente hospitalar.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança necessita de um atendimento diferenciado quando é hospitalizada, e são vários os fatores que influenciam para que isso ocorra, tanto na forma como o hospital é estruturado para recebê-la como na abordagem que é realizada, principalmente, pela equipe de enfermagem.

O técnico de enfermagem tem papel importantíssimo na internação pediátrica, é ele que está sempre ao lado do paciente, na realização dos procedimentos e do cuidado. Este profissional se torna referência para os pacientes pediátricos, e é preciso estar preparado para aproximar-se da forma mais adequada possível, tornando a internação, um momento tão complicado na vida de uma criança, apenas uma fase a se superar.

Durante meu estágio pude perceber como o atendimento lúdico faz toda a diferença no processo de hospitalização da criança, fazendo com que os traumas, tão frequentes nas internações pediátricas, tornem-se mínimos ou até mesmo nulos.

Pude vivenciar a importância de ter um espaço dedicado para recreação, fazendo com que a criança não se afaste do mundo infantil.

Percebo que estamos caminhando para o sucesso das internações hospitalares na pediatria, porém muitas coisas ainda precisam ser revistas, principalmente a capacitação dos profissionais que trabalham nesta área. É preciso que o profissional tenha um manejo especial para trabalhar com crianças, e que, principalmente, goste do cuidado, da atenção, da brincadeira e da forma alegre de se trabalhar.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **Quem somos**. 2016. Disponível em: <<https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. Brasília, DF: Ed. Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_fol\\_heto.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BRITO, Tábatta Renata Pereira et al. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 802-808, oct./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a16>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: FTD, 2007.

CAIRES, Susana et al. Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 377-386, set./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n3/02.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

FAVERO, Luciane et al. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 519-524, out./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/10080>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

GILBERT, Maria José; MELLO, Débora Falleiros; LIMA, Regina Aparecida Garcia. Experiências de mães de filhos com doença de hirschsprung: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 793-801, out./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a15.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

JANSEN, Michele Ferraz; SANTOS, Rosane Maria; FAVERO, Luciane. Benefícios da Utilização do Brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado a criança hospitalizada. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 247-253, jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rngenf/v31n2/07.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes et al. Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem as crianças hospitalizadas. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 741-746, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/959>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

MARINELO, Gisele dos Santos; JARDIM, Dulcilene Pereira. Estratégias lúdicas na assistência ao paciente pediátrico: aplicabilidade ao ambiente cirúrgico. **Revista Sobecc**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 57-66, abr./jun. 2013. Disponível em: <[http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Ano18\\_n2\\_%20abr\\_jun2013\\_2.pdf](http://sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/Ano18_n2_%20abr_jun2013_2.pdf)>. Acesso em: 22 jul. 2016.

RODRIGUES, Idésia; MARANHÃO, Damaris Gomes. O brincar na assistência de enfermagem a criança hospitalizada. **Revista Enfermagem UNISA**, Santo Amaro, n. 1, p. 51-53, 2000. Disponível em: <<http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2000-12.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SANCHEZ, Marisa Leonetti Marantes; EBELING, Vanessa de Lourdes Nunes. Internação infantil e sintomas depressivos: intervenção psicológica. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 186-199, jun. 2011. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v14n1/v14n1a11.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 2016.

SOARES, Daniela Arruda Guterres. **A importância das cores na unidade de internação pediátrica**. 2014. Disponível em <<http://docplayer.com.br/4947702-A-importancia-das-cores-na-unidade-de-internacao-pediatria.html>>. Acesso em: 22 jul. 2016.